

Handwritten signatures

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DO LICENCIAMENTO DAS UTILIZAÇÕES DO DOMÍNIO HÍDRICO PARA E CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Entre:

Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P., abreviadamente designada por ARH do Tejo, I.P., com sede na Rua Braamcamp, n.º 7, 1250-048 Lisboa, aqui representada pelo seu Presidente, Eng. Manuel Lacerda, nomeado por Despacho n.º 25248/2008, publicado no Diário da República n.º 197, II Série, parte C, de 10 de Outubro de 2008, cujos poderes de representação lhe foram conferidos nos termos do n.º 1, do art.º 5.º, do Decreto Lei n.º 208/2007, de 29 de Maio, e renovados por Despacho n.º 2747/2009, publicado no Diário da República n.º 247, II Série, de 23 de Dezembro de 2009, como primeiro Outorgante;

ATISO - Associação Nacional de Técnicos e Industriais de Sondagens, Pessoa Colectiva com o NIPC 508005469, com sede em Rua Francisco Tomás da Costa, n.º 51, 2.º Dto., 1600-092 Lisboa, representada neste acto, pelo seu Presidente Dr. Martins Ferreira, como segundo Outorgante;

Considerando que:

A Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, aprovou a Lei da Água, transpondo para o ordenamento jurídico nacional a Directiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro (Directiva Quadro da Água), e estabelecendo as bases para a gestão sustentável das águas e o quadro institucional para o respectivo sector, determinando que a reformulação do regime de utilização de recursos hídricos necessita ser complementada mediante a aprovação de um novo regime sobre as utilizações dos recursos hídricos e respectivos títulos;

O Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos, criando um novo quadro de relacionamento entre o Estado e os utilizadores dos recursos hídricos, baseado na exigência do cumprimento da lei, mas também no reconhecimento inequívoco de direitos aos respectivos utilizadores;

O Decreto-Lei n.º 133/2005, de 16 de Agosto, aprova o regime de licenciamento do exercício da actividade das entidades que operam no sector da pesquisa, captação e montagem de equipamentos de extracção de água subterrânea;



Handwritten signatures and initials in blue ink.

As Administrações das Regiões Hidrográficas (ARH), instituições criadas pela Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água) e implementadas pelo Decreto-Lei n.º 208/2007, de 29 de Maio, a nível de região hidrográfica, prosseguem atribuições no domínio da protecção e valorização das componentes ambientais das águas, com competências de gestão dos recursos hídricos, incluindo o respectivo planeamento, licenciamento e fiscalização;

A necessidade de salvaguarda dos aquíferos e da qualidade da água subterrânea e o risco de pressão acrescida sobre a exploração de águas subterrâneas, nomeadamente no contexto de situações de seca, aliadas à crescente procura das mesmas, torna urgente zelar pelo cumprimento das normas legalmente implementadas para o desenvolvimento da referida actividade;

A ATISO, pelas suas competências e poder de representatividade a nível nacional, reúne numa mesma estrutura da sociedade civil, Técnicos e Empresas que exercem actividade no sector da pesquisa, captação e montagem de equipamentos de extracção de água subterrânea;

Há interesse e vontade de ambas as partes em cumprir o quadro legal vigente, no que respeita à legalização das utilizações dos recursos hídricos consubstanciadas na pesquisa e captação de águas subterrâneas.

Assim, tendo presente a possibilidade de congregação de esforços dos diversos agentes sociais em presença e privilegiando uma dinâmica de trabalho inter-institucional, é celebrado o presente Protocolo de Colaboração, adiante designado abreviadamente por Protocolo, entre os acima identificados outorgantes, que se rege pela legislação aplicável e pelas seguintes cláusulas:

Cláusula 1.ª

Objecto

O presente Protocolo estabelece o âmbito e os termos de colaboração e prestação de apoio mútuo entre as entidades outorgantes, na regulação da pesquisa e captação de água subterrânea, nomeadamente, no que respeita à correcta instrução dos respectivos pedidos de autorização.

Cláusula 2.ª

Obrigações da ARH do Tejo, I.P.

1. Promover a formação dos técnicos associados da ATISO, mediante a realização de acções, com o formato de sessões de trabalho com a duração mínima de meio-dia, de acordo com o calendário predefinido e acordado entre as partes.



W

[Signature]

2. Proceder à emissão de autorizações de utilização dos recursos hídricos para captação de água subterrânea, relativamente a pedidos que dêem entrada na ARH do Tejo, devidamente instruídos sob orientações da ATISO, no mais curto espaço de tempo.
3. Proceder da forma indicada no número anterior, relativamente aos restantes utilizadores que apresentem os pedidos de utilização dos recursos hídricos para pesquisa e captação de água subterrânea, devidamente instruídos.
4. Facultar o acesso à informação existente sobre os títulos de utilização para captação de águas subterrâneas, nomeadamente, localização e principais características da captação.

Cláusula 3.^a

Obrigações da ATISO

Envia todos os esforços junto dos seus associados para que:

- a) A execução de obras de pesquisa e captação de águas subterrâneas apenas seja efectuada em cumprimento dos requisitos legais em vigor.
- b) Para cada obra de pesquisa preencham o modelo do Anexo 1 (Elementos necessários à instrução do pedido de autorização/licença de utilização dos recursos hídricos), deste protocolo e que dele faz parte integrante, devendo igualmente ser considerada a informação disponível sobre captações previamente registadas ou tituladas na área de influência da obra prevista.
- c) Respeitem integralmente as condições gerais e específicas das autorizações de utilização dos recursos hídricos para pesquisa e captação de água subterrânea, emitidas pela ARH do Tejo, I.P..
- d) Respeitem as normas técnicas da obra e as relativas à protecção dos aquíferos, promovendo a ATISO a colaboração necessária à elaboração de manuais, designadamente, o manual de boas práticas.
- e) Elaborem relatórios técnicos de sondagem rigorosos, assinados pelo técnico responsável da empresa, que respeitem os aspectos referidos no Anexo 2 deste protocolo e que dele faz parte integrante.

NIPC: 508 608 015



- f) Promover a regulamentação e a responsabilização da actividade dos técnicos responsáveis das empresas de sondagens.

Cláusula 4.^a

Período de Vigência

1. O presente Protocolo é válido por um período de um ano, renovável sucessivamente por iguais períodos, se nenhuma das entidades manifestar, mediante comunicação escrita, com a antecedência mínima de trinta dias, a intenção de o denunciar.
2. O presente Protocolo entra em vigor na data da sua assinatura.
3. O presente Protocolo é celebrado em duplicado ficando um exemplar na posse de cada um dos outorgantes.

Aos vinte e nove dias do mês de Junho de 2010.

O Presidente da ARH do Tejo, I.P

Manuel Lacerda

O Presidente da ATISO

Martins Ferreira

NIPC: 508 608 015



ANEXO 1

**ELEMENTOS NECESSÁRIOS À INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE TÍTULO DE UTILIZAÇÃO
DOS RECURSOS HÍDRICOS
PESQUISA E CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS**

I. IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

Nome/Denominação social , identificação fiscal n.º
, com residência/sede em , código postal
- , na localidade de ,
freguesia de , concelho de , telefone
, telemóvel , fax , e-mail , na
qualidade de ☐ proprietário, ☐ arrendatário, ☐ outro do prédio ☐ urbano, ☐ rústico, ☐
misto, denominado , no concelho de , freguesia de
, descrito sob o n.º da Conservatória do Registo Predial de
 e inscrito na matriz no artigo .

II. LOCALIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO

Localidade:

Freguesia:

Concelho:

Carta Militar n.º:
(1:25.000)

Coordenadas Hayford-Gauss militares (metros)

M:

P:

Sistema aquífero:

Distância da captação ao local de rejeição das águas residuais: (m)

III. CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO

1. Finalidade

Captação de água subterrânea para: ☐ Consumo humano
☐ Abastecimento público
☐ Rega
☐ Actividade industrial

NIPC: 508 608 015



Uel

149

☐ Pecuária

☐ Actividade de recreio ou de lazer

☐ Outra, especificar

Captação: ☐ Principal ☐ Reforço ☐ Reserva ☐ Substituição da captação (especificar)

Uso: ☐ Particular ☐ Colectivo

Tipo: ☐ Furo vertical ☐ Poço ☐ Furo horizontal ☐ Mina ☐ Galeria ☐ Outro,

Método de perfuração: ☐ Rotopercussão ☐ Percussão ☐ Rotary com circulação inversa
☐ Rotary com circulação directa ☐ Outro,

Profundidade prevista (furos verticais e poços): (m)
Perfuração: Diâmetro máximo: (mm ou m)
Comprimento previsto (minas, furos horizontais e galerias): (m)

Revestimento: Tipo: Diâmetro da coluna: (mm)

2. Regime de exploração previsto

Volume médio anual: (m³) Mês de maior consumo:

Volume máximo mensal para o mês de maior consumo: (m³)

Equipamento de extracção a instalar:

Tipo: ☐ Manual ☐ Combustíveis fósseis ☐ Eléctrico Potência: (cv)
Caudal de exploração: (l/s) Rendimento: (%)
Profundidade de instalação: (m)

IV. CARACTERIZAÇÃO DA FINALIDADE

☐ CONSUMO HUMANO

Número de pessoas a abastecer:

Número de habitações a abastecer:

Destino final das águas residuais:

☐ Rejeição no solo (sistema individual)
☐ Ligação à rede pública



☐ Outro, especificar _____

Anexar declaração da entidade gestora respectiva da impossibilidade de integração na rede pública de água.

☐ **ABASTECIMENTO PÚBLICO**

Número de habitantes a abastecer: _____

À data do pedido: _____

No horizonte do projecto: _____

Captação a integrar o sistema de abastecimento de: _____

☐ **REGA**

Área total do prédio: _____ (ha)

Finalidade da rega:

☐ Agrícola

☐ Espaços verdes

☐ Campos de jogos

☐ Outra, _____

Estimativa da área a regar: _____

À data do pedido: _____ (ha)

No horizonte do projecto: _____ (ha)

Especificação das culturas: _____

Tipo de rega utilizado: _____

Outras origens de água para rega:

☐ Águas residuais tratadas

☐ Águas de escorrência de rega

☐ Outra, _____

☐ **ACTIVIDADE INDUSTRIAL**

Actividade industrial:

Tipo: _____

CAE: _____

Localização do ponto de descarga das águas residuais e denominação do meio receptor:

Caudal descarregado mensalmente: _____ (m³)

Outras origens de água: _____

☐ **ACTIVIDADE RECREATIVA OU DE LAZER**

Finalidade ou uso: _____

Existe contacto directo com a água?

☐ Sim

☐ Não

Localização do ponto de descarga das águas residuais e denominação do meio receptor:

Outras origens de água: _____

ul

my

☐ OUTROS

☐ Abeberamento animal

Nº de animais por espécie:

À data do pedido:

No horizonte do projecto:

Distância dos bebedouros à linha de água: (m)

☐ Outro: especificar

V. ELEMENTOS A ANEXAR

1. Fotocópia do Cartão de Cidadão ou do Cartão de Contribuinte (apenas se a entrega não for presencial na ARH do Tejo, I.P.);

2. Inventário das captações existentes na propriedade de acordo com a seguinte estrutura:

Tipo de captação	Nº de autorização/ licença/concessão	Utilização da água extraída	Volume médio anual extraído (m³)	Volume máximo mensal extraído (m³)	Nº de horas médio diário em extracção	Nº de dias por semana em extracção

3. Cartografia:

- i. Planta de enquadramento à escala 1:25.000 com localização da pretensão;
- ii. Planta de localização à escala adequada (por exemplo 1:1.000, 1:2.000, 1:5.000);

Ou

iii. P3;

Ou

- iv. Marcar o local em fotografia aérea obtida na Internet (exemplo: www.google.pt/earth; <http://maps.google.pt/maps>; <http://mapas.sapo.pt>).

4. Identificação da empresa que irá realizar a obra de pesquisa de água subterrânea e número de Alvará;

5. Declaração da entidade gestora respectiva da impossibilidade de integração na rede pública de água, quando a utilização prevista é o consumo humano;

6. Declaração de utilização dos recursos hídricos de vários utilizadores (quando a captação é utilizada por mais do que um utilizador).

Pede deferimento

, de de

Assinatura



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ANEXO 2

Elementos do relatório de execução dos trabalhos de pesquisa

O relatório contém os seguintes elementos:

- a) Localização da obra de captação, com indicação das coordenadas geográficas.
- b) Indicação do número do processo de licenciamento.
- c) Datas de início e conclusão dos trabalhos.
- d) Profundidades, diâmetros e métodos de perfuração utilizados.
- e) Profundidades, diâmetros e natureza dos materiais de revestimento utilizados.
- f) Tipos, posição e material dos tubos ralos.
- g) Profundidade aconselhada para a colocação do sistema de extracção.
- h) Posição, granulometria e natureza do maciço filtrante e outros preenchimentos do espaço anular.
- i) Descrição das técnicas envolvidas no desenvolvimento da captação e a sua duração.
- j) Indicação do tipo de ensaio de caudal, sendo os escalonados os mais apropriados para conhecer as características da captação, com ou sem recuperação do nível de água subterrânea entre os patamares.
- k) Referência ao número de piezómetros utilizados para medição do nível de água subterrânea, durante o ensaio (pelo menos as captações de água subterrânea existentes num raio de 100 metros, em relação à captação ensaiada) e indicação da sua localização.
- l) Tabela dos valores medidos nos ensaios de caudal, nomeadamente com indicação do nível hidrostático (metros), tempo (minutos); nível hidrodinâmico (metros), rebaixamentos (metros) e caudal (l/s) referente ao escalão e determinação dos parâmetros hidráulicos.
- m) Representação gráfica $r/Q=f(Q)$, em que r é o rebaixamento e Q o caudal utilizado em cada escalão, para determinação da curva característica da captação, para permitir determinar o caudal crítico e inferir sobre o caudal óptimo de exploração.
 1. Representação gráfica da variação do nível de água subterrânea em cada um dos piezómetros em função do tempo de ensaio.
 2. Caudal e regime de exploração recomendados.
 3. Análise química e bacteriológica da água captada.
- q) Observações quanto aos cuidados a tomar nas explorações das captações para se evitar o envelhecimento prematuro da obra.
- r) Desenho relativo a:
 - i) Corte litológico dos terrenos atravessados, indicando as profundidades dos mesmos.
 - ii) Perfuração efectuada, referindo diâmetros e profundidades.
 - iii) Profundidades e diâmetros da tubagem de revestimento.
 - iv) Posição dos tubos ralos.
 - v) Preenchimento do espaço anular (maciço filtrante, isolamentos e cimentações).
- s) Outros elementos colhidos durante os trabalhos.
- t) Constrangimentos ocorridos durante a obra.

Nota: Este relatório deverá ser acompanhado por declaração sob compromisso profissional em como os trabalhos foram executados em conformidade com as condições da licença.

